

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

Academic memorial: window for curriculum studies, the case of prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

Ronilson de Souza Luiz
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
São Paulo-Brasil

Resumo

Circunscrito às possibilidades acerca do uso do memorial acadêmico, o artigo se propõe a lançar luzes sobre este registro de percursos, que são necessários para promoção vertical na carreira universitária. Entendido como trabalho de erudição e agudeza crítica o memorial, após a defesa pública, tem destino incerto. A partir do memorial acadêmico para a titulariedade do Prof. Antônio Joaquim Severino, disponível na internet, o artigo floresce dentro de pesquisa qualitativa mais ampla, com aportes bibliográficos e documentais. Os referenciais são os clássicos para a categoria currículo Gimeno Sacristán (1998); Giroux (1986;1997); Padilha (2004); Silva (2004) e pesquisadores que abordam diretamente o memorial acadêmico, seja como história de vida, seja como gênero linguístico. As conclusões apontam para a possibilidade de que uma nova e ampla janela se abra para pesquisas no campo do currículo, centradas em memoriais acadêmicos.

Palavras-chave: Currículo; Professor-titular; Antônio Joaquim Severino.

Abstract

Circumscribed to the possibilities regarding the use of the academic memorial, the article aims to shed light on this record of courses, necessary for vertical promotion in the university career. Understood as a work of erudition and critical sharpness, the memorial, after public defense, has an uncertain fate. From the academic memorial to the title of Prof. Antônio Joaquim Severino, available on the internet, the article appears within a broader qualitative research, with bibliographical and documentary contributions. The references are the classics for the curriculum category Gimeno Sacristán (1998); Giroux (1986; 1997); Padilha (2004); Silva (2004) and researchers who directly address the academic memorial, either as a life story or as a linguistic genre. The conclusions point to the possibility that a new and broad window may open for research in the curriculum field, centered on academic memorials.

Keywords: Curriculum; Professor-titular; Antônio Joaquim Severino.

1 Introdução

O artigo traz recortes textuais do memorial acadêmico para a vaga de titular do Prof. Antônio Joaquim Severino, disponível na internet e datado de 30 de outubro de 2002. Pesquisamos, de forma intensa, por 02 anos, os memoriais acadêmicos de professores titulares, especialmente os vinculados a área educacional. Tratou-se de estágio de pós-doutoramento, já concluído.

A pesquisa realizada investiu no conhecido medo de que a voz do autor/a se perca nos ventos do tempo, na memória como função social (BOSI, 1994). Ao retê-las, minimamente, permitiremos que gerações futuras de pesquisadores e demais interessados acessem, pelo memorial acadêmico, a caminhada, o percurso, a trilha e o currículo do docente.

Li, reli e tresli, em tempos diferentes de formação acadêmica, o memorial aqui homenageado. Interessa-nos abrir ou indicar mais uma janela de possibilidades de estudos curriculares, ainda pouco explorada, um pouco na vertente de Giroux (1997), ao abordar *Os professores como intelectuais*.

O objetivo do artigo é aprofundar as possibilidades de estudos curriculares usando memoriais acadêmicos de professores titulares. Lançamos a hipótese de que estas leituras possam dar corpo a novas metodologias e teorias curriculares (SILVA, 2004; OLIVEIRA, 2004).

O exercício analítico-reflexivo consistiu em pinçar passagens do documento bruto e dialogar com algumas temáticas curriculares, que emergem do registrado pelo Prof. Antônio Joaquim Severino especialmente no memorial, eventualmente, traremos passagens do conjunto de sua obra, também citadas no memorial.

Eis o desafio imposto pela necessidade de redação do memorial

Cercar e definir o memorável merecedor de fazer parte da vitrine que se apresenta como referência ao estoque construído em trajetória formativa e profissional é uma atividade prazerosa ainda que temerária. Assemelha-se às incursões que fazemos em meios que não o nosso, seja no mergulho, seja no voo (BAIBICH, 2017, p. 286).

Entendemos o memorial como uma espécie de mobília que o docente apresenta ao público na maturidade, a vitrine citada acima. Na peça a expressão PUC, referindo-se a Pontífica Universidade Católica de São Paulo aparece 37 vezes, considerando os aportes da

análise do discurso, (BARDIN, 1977; CHIZZOTTI, 1995), ao longo das límpidas 49 laudas. A título comparativo a sigla USP, referindo-se a Universidade de São Paulo – Universidade em que o memorial foi apresentado, consta 11 vezes.

Nas referências, indicamos o *link* para a íntegra do memorial. Os interessados verão que a palavra filosofia foi registrada 131 vezes, sem nenhum aspecto de repetição, pois, sabemos tratar-se da alma do autor, é incontornável, conforme Saviani (2012, p. 119), “[...] a pedagogia não é outra coisa senão filosofia aplicada”. A atuação mais frequente e direta do prof. Severino é na Filosofia da Educação.

O memorial conta, de ponta a ponta, 16.055 palavras, totalizando 107.576 caracteres com espaços, em contexto que dialoga com o apresentado por Padilha (2004, p.117), quando discorre sobre “currículo, complexidade e círculo de cultura”, colocando o currículo no centro do debate educacional.

A expressão “professor titular” tem vários significados. Um deles diz respeito ao docente que prestou concurso público e, por meio de provas e títulos, passou a compor o quadro permanente de determinada IES (Instituição de Ensino Superior); outro significado refere-se à estrutura interna das Universidades, sobretudo as estaduais paulistas, que, além da majoração da remuneração, promoção vertical, permitem assunção de funções de exclusividade de professor-titular. É desse último titular que a pesquisa se ocupou, visando uma espécie de “arqueologia das existências invisíveis”, cujo objetivo é compreender as tantas redes de fazeres e saberes que envolvem os processos educativos (OLIVEIRA, 2004, p.13).

Discorreremos nas três partes que seguem sobre a contextualização do memorial acadêmico no âmbito das Universidades, sobre o registrado na forma de documento e os diálogos com as teorias curriculares, por fim, trazemos as impressões do Prof. Severino ao refletir sobre o memorial acadêmico. Apontamos, na conclusão, as possibilidades de estudos curriculares, tendo como suporte o memorial acadêmico.

2 Contextualizando os Memoriais Acadêmicos - Percursos Curriculares

Nossa concepção de memorial acadêmico, dentre as muitas trazidas na literatura ou as constantes de editais publicados, em Diário Oficial, para a vaga, é a que lhe correlaciona a uma autobiografia. Nas palavras do prof. Antônio Joaquim Severino

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido (SEVERINO, 2007, p. 245).

Lemos, em várias memórias disponíveis seja na rede, em livros, em repositórios institucionais ou em artigos acadêmicos que tratam de memoriais, a abordagem indicada pelo Prof. Severino e compartilhada por Padilha (2004, p. 117), que classifica o currículo “como centro do debate educacional”.

Para conhecer de perto o destino dos memoriais nos programas de pós-graduação em educação, visitamos a biblioteca da Universidade de Campinas e da Universidade de São Paulo, especificamente a biblioteca da Faculdade de Educação. Constatamos os memoriais nos cantos, às vezes, nos cantos escuros, nas partes inferiores das estantes, vários sem carimbo de retirada. Páginas que registram uma extensa e detalhada trajetória docente, a nosso sentir, merecem melhor direcionamento e aproveitamento para pesquisas, em variados campos.

Em pesquisa remota, o memorial do professor Maurício Tragtenberg (1929-1998), apresentado à Faculdade de Educação da Unicamp, para o concurso de professor-titular, na disciplina Teoria das Organizações, é um dos que primeiro são exibidos, como resultado, quando pesquisamos por esta temática em sites de buscas.

O livro da professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Magda Becker Soares, mineira como Severino, tornou-se um clássico, no que se refere a memorial acadêmico, porque possui irreprimível frescor e é de longe o mais lembrado quando o assunto é memorial. Guardadas as devidas proporções, o memorial acadêmico de Magda Becker está para os memoriais, assim como Aurélio Buarque (1910-1989) está para os dicionários.

Ainda sobre a divulgação de memoriais, a página da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, que é de setembro de 2015, sem atualização nos últimos 05 anos, traz exatos 13 memoriais de professores titulares.

Repositórios que publicam memoriais acadêmicos em número considerável estão o da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mais recentemente o da Universidade Federal de Pelotas. Nas palavras de Silva (2004, p.

139), temos “a pedagogia com cultura, a cultura como pedagogia”, quando acessamos tais documentos.

Concluída a arguição sobre o memorial, surge a pergunta: a quem pertence o documento, eminentemente de caráter autoral, após a defesa pública, perante banca de 05 docentes tempestivamente selecionados e com ampla divulgação e registros, leia-se áudio, vídeos, fotos, mídia impressa ou televisa da própria Instituição de Ensino Superior (IES).

As respostas mais imediatas são as seguintes: é do docente, única e exclusivamente. Em um segundo olhar: pertence a IES em que foi apresentado. Terceiro caminho: é de domínio público, uma vez que o edital é de caráter universal e todas as fases e exigências são de domínio público, além da divulgação na internet, como é o caso da engenharia da UFSC, que ao realizar concurso divulga, na íntegra, o memorial acadêmico de cada participante. Certamente, há questionamentos jurídicos, mas lá é a regra do jogo.

Na mesma linha, o Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (Unb), recentemente, passou a publicar os memoriais na própria revista indexada que possui, fato que constitui destacada exceção, e mostra, ao menos em parte, a viabilidade e crescente interesse nestes documentos para pesquisas, conforme traz o prof. titular da Universidade Federal do Paraná, Carlos Eduardo Vieira, outrora, aluno do Prof. Severino

A publicidade desses documentos, associada ao seu potencial como fonte para a análise da história institucional e/ou das histórias de vida de professores universitários, tem motivado alguns pesquisadores a desenvolverem estudos, tomando esses escritos autobiográficos como fontes (VIEIRA, 2017, p. 292).

Pensamos no memorial como um rizoma a fecundar realidades distintas, considerando os diversos percursos e currículos desenvolvidos pelos atores, logo são ricas fontes autobiográficas. Temos uma espécie de educação afetiva nos memoriais, em interface com a narrativa, desdobrando-se em pesquisa e formação, conforme Brito (2010). Sim, há passagens, talvez, com uma ou duas notas acima do necessário, porém quem as registrou sabe o porquê escreveu e quem endereçava.

Liberdade no momento da escrita do memorial, conforme Severino (2007), nos leva a saber que há sempre um outro que me causa alteridade profunda, que me afeta, que por isso minhas ações nunca são completamente minhas. Exclusivamente minhas. O memorial da profa. titular Sandra Mara Corazza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

(UFRGS), conta 503 laudas, a rigor, são 3 volumes; trata-se de destacada docente que reflete e escreve sobre temáticas e questões curriculares.

Relatar uma história de vida é articular de forma singular vestígios, cicatrizes, lugares e datas no decurso da vida acadêmica, com todas as ramificações pertinentes. Vejamos um exemplo de ramificação familiar; a esposa do homenageado, Profa. Dra. Francisca Eleodora Santos Severino.

Antônio Joaquim Severino tem uma característica que reflete e sintetiza sua dupla origem: mineira e afrodescendente. Como bom mineiro, antes de tudo, valoriza o seu chão e particularmente uma forma de trabalho que tem mais a ver com o núcleo de bom senso, referido por Gramsci. Como afrodescendente, valoriza a discrição, a observação e o silêncio, sem abrir mão de uma grande alegria de viver, perceptível apenas por aqueles que com ele convivem na intimidade (SEVERINO, 2016, p.57).

A expressão “bom senso” é cara aos estudiosos do campo do currículo, uma vez que currículo é escolha, logo, quais escolhas realizadas são preponderantes para se justificar o patamar a que se chegou? Ser o profissional que se é decorre de quais influências curriculares, conscientes ou não?

Nesse sentido, quanto à importância da linguagem corrobora a reflexão do filósofo e educador Alípio Casali, docente da PUC-SP:

Trata-se, sim, e mais que isso, de afirmar que o compromisso com a universalização do conhecimento, inerente à prática do educador, implica em que seja ele próprio, antes de tudo, um testemunho de vivência plena, ampla e densa do universo das linguagens que maneja e no qual habita (CASALI, 2012, p. 33-34).

Vivência plena é o que constatamos nas folhas amareladas pelo tempo, deixadas por professores que dedicaram suas vidas à formação de novas gerações de alunos e pesquisadores. A nosso sentir, material valioso para reconstituir, sob diferentes ângulos e novos matizes, caminhos edificantes, seja nos debates sobre currículo, seja na “história da educação”. Seguimos Imbernón (2000), quando trata da diversidade como projeto cultural e educativo. Nesse sentido, quando aborda o memorial acadêmico Baibich traz

A história particular de cada um de nós se entrelaça numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais.

Mesmo no caso de um memorial acadêmico, cuja comprovação de fatos e de feitos encontra-se bem ancorada em currículo formal, o texto que resulta deste exercício

é tonalizado pela ideologia, sentimentos e graus de coragem do memorialista. Mostra e esconde, sublinha e apaga, criptografa e traduz (BAIBICH, 2017, p. 286) grifo nosso.

Para realizar as trocas citadas pela autora, entrevistei 04 docentes acerca do memorial acadêmico. O primeiro foi o Prof. Antônio Joaquim Severino, com áudio gravado nas instalações da UNINOVE. Os outros três titulares serão prestigiados em futura publicação, contudo, suas contribuições também se fazem presentes neste diálogo.

Sabemos que escrever é continuar essa revelação interminável do ainda não-dito, do ainda não-experimentado, como se o docente fosse o elo presente de uma corrente interminável.

Nesse caminhar, atentos à produção de sentidos e cientes da herança que legam, os docentes relataram nas entrevistas que o memorial, de certa forma, se constituía na chamada obra de maturidade, de diagnósticos e prognósticos; sobretudo, estes.

3 O memorial defendido: a prática sustentada pela teoria curricular

Em 2002, quando o Prof. Severino apresentou seu memorial, o conjunto de sua obra já era conhecida e divulgada, de norte a sul do país. Ainda que não citado textualmente os dizeres que abrem seu memorial são reencontrados e reescritos, conforme nossa pesquisa, para as mais variadas finalidades curriculares no ambiente universitário.

Este Memorial foi elaborado com o objetivo de reconstituir minha trajetória acadêmica, científica e intelectual, à guisa de referência para sua avaliação pela Banca do Concurso de Professor Titular, a que ora me submeto. Entendendo-o como uma retomada articulada e intencionalizada dos diversos momentos e ações que constituíram essa caminhada, eu o elaborei como uma autobiografia, construída como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva, como um relato histórico, analítico e crítico, que procura dar conta dos fatos e acontecimentos que teceram minha trajetória acadêmico-profissional (f.2).

Aqui, o foco é mostrar que primeiro temos a definição de memorial acadêmico, no livro, e depois a ampliação da definição, na retomada, ou seja, na condição de candidato a vaga de professor titular, na pele, na vivência concreta.

O livro *Metodologia do Trabalho Científico* revisado e ampliado é de 2001 e a peça do concurso público de 2002, como sabemos a primeira edição desta obra data 1975. Em 2012, a partir da lei 12.444, a defesa pública do memorial acadêmico passa ser obrigatória. A lei citada fez com que o livro lançado, há mais de 20 anos, seja fonte de consultas e socorro

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

preciso. Continua o memorial...

Contra todas as determinações da dura realidade social, que tanto pesaram sobre os outros membros da família, num misto de casualidades, coincidências e sorte, e graças a uma tanto extraordinária quanto imprevisível lucidez de meus pais, pude me apropriar, através de um curso primário bem feito, dos instrumentos mínimos para dar início a minha vida de estudos. A extrema pobreza e as duras condições da vida e do trabalho nas colônias das fazendas de Carmo do Rio Claro, no sul de Minas Gerais, o longo percurso diário até a distante escola, a pé e descalços, mal agasalhados, sujeitos a todas as formas de intempéries, davam a medida das dificuldades e adversidades que eu e meu irmão mais velho enfrentamos nessa fase, de 1948 a 1951 (f.3).

O que dizer do rigor científico quando somos densamente tocados, comovidos e entusiasmados com relatos mais pertinentes e próximos dos premiados romances. Nossa mente, cobra uma pausa, quando lemos a passagem acima.

Os autores que escrevem sobre currículo frequentemente citam circunstâncias socioeconômicas das famílias brasileiras, que nos remetem aos anos de 1950. As palavras atualizadas são, dentre outras, periferia, ausência de esgoto, subemprego, trabalhos em condições análogas a de escravos, distâncias vencidas com dois ou três ônibus. Continua o memorial...

Ainda não havia terminado o colegial clássico, quando me vi transferido, em consequência de ter sido contemplado com uma bolsa de estudos, para a Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, em 1960 (f.4).

Teses e dissertações, produzidas nas duas últimas décadas dão conta da importância das bolsas de estudos, como porta de acesso para mudança de patamar simbólico, socioeconômico e cultural. Padilha (2004, p. 268) nos lembra “dos elos do fazer docente e participação na perspectiva intertranscultural”.

Já no 20. ano de Faculdade, em 1961, vim a conhecer a obra de Emmanuel Mounier e elaborar minha *mémoire* de conclusão de curso sobre “a crítica à idéia da democracia liberal no pensamento de E. Mounier”, trabalho este que foi apresentado ao orientador, Prof. Jacques Étienne, e ao Instituto em 1963, como uma das exigências da *Deuxieme Licence en Philosophie*, algo semelhante ao nosso atual mestrado (f.6).

Os primeiros programas de pós-graduação em educação datam de 1971, conforme Gondra, Nunes e Martins (2018), de tal sorte que o curso realizado em 1963 permitiu ao Prof. Severino estar à frente, muitos passos à frente, no cenário ainda embrionário, que

encontrou ao retornar ao país. Lemos no memorial...

Terminado o curso de Filosofia em Louvain, fui em 1964, para Roma, fazendo aí o 10. ano de Teologia na Universidade Gregoriana.

No final de 1964, senti mais claramente que não me realizaria mais com a vocação religiosa e assim decidi abandonar o projeto da carreira eclesiástica, desvinculando-me do curso de Teologia e voltando ao Brasil (f.6).

Ainda que descrito de forma sutil, sabemos da forte mudança de rumos que a decisão comportava a época, final de 1964, considerando todas as circunstâncias envolvidas, ou seja, memória política nas palavras de Bosi (1994). O currículo escolar ainda hoje traz de maneira dissonante o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), fase ainda não-pacificada, nem do ponto de vista jurídico, nem do ponto de vista social, logo, também não está nos currículos escolares de forma consensual. Voltamos ao texto do memorial ...

A elaboração e à defesa de minha tese de Livre-Docência, que apresentei à Faculdade de Educação da USP, em dezembro de 2000. Esse trabalho significou, com efeito, o ponto de maturação, o momento de síntese de minha reflexão, como que catalizando os resultados desse longo e permanente processo de formação acadêmica e intelectual (f.8).

As teorias curriculares ao sinalizarem a necessidade de formulações e reformulações constantemente, dialogam com a ideia de processo permanente de formação, de novos percursos, novos itinerários (GIROUX, 1997; SACRISTÁN, 1998).

Me instalei em São Paulo em 1965, à busca de trabalho e de redirecionamento existencial. Logo dei início à atividade docente, conjuntamente com uma primeira atividade profissional como revisor, na Editora Herder, convidado que fui a lecionar no curso de Filosofia do Seminário Diocesano e, logo após, em 1966, naquele da PUC/SP (f. 9 e 10).

De 1966 até 2020, o prof. Severino realizou a docência universitária, que ainda continua, no momento desta escrita, ou seja, temos aqui uma narrativa autobiográfica que nos ajuda a conhecer como o docente se constitui profissionalmente (NACARATO, 2010).

Em 1972, após a defesa do doutorado, fui convidado para trabalhar no Curso de Pós-Graduação em Filosofia da Educação que então se instalava na PUC/SP. Este foi um trabalho feito com muita convicção e entusiasmo, beirando o fervor romântico, atuando numa equipe constituída, na sua matriz básica, pelos colegas Newton

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

Aquiles Von Zuben, Geraldo Oliveira Tonaco, Dermeval Saviani e eu (f.12 e 13).

O quarteto aparece citado no memorial acadêmico do prof. Alipio Casali, que li durante a pesquisa. Ao menos 03 docentes formados pelo quarteto citado integram o quadro de professores titulares da PUC-SP, em 2020, a saber, Antônio Chizzoti, Alipio Casali, Fernando José de Almeida. A PUC-SP é aqui trazida por ser a IES em que mais tempo o Prof. Severino atuou.

No entanto, no final de 1986, mediante concurso de seleção de professor, ingressei na Faculdade de Educação da USP inicialmente em RTC e, a partir de setembro de 1988, em RDIDP (f.13).

Ao dar os primeiros na USP o prof. Severino já trazia 20 anos de janela, certamente levou muito mais *ethos puccanos* ao seu novo Departamento do que incorporou novas práticas. Nas palavras de Gimeno Sacristán, quando aborda “os conteúdos do ensino ou uma análise da prática” (GIMENO SACRISTÁN, 1998, p.119).

Até o momento, final de julho de 2002 – [...] participei de 138 bancas de qualificação de mestrado, de 68 bancas de qualificação de doutorado; participei de 81 bancas de defesa de tese e de 127 bancas de defesa de dissertação e de 120 bancas de concursos de carreira docente (f. 14 e 15).

Ser convidado para bancas de mestrado ou doutorado ainda é um bom termômetro do alcance e difusão dos escritos, bem como reflexos da experiência, vivências e familiaridades que estes trâmites congregam, ou seja, oportunidade de explicitar a teoria curricular que nos faz caminhar. Conforme Gimeno Sacristán “elucidar o conteúdo da cultura do currículo comum ou da educação geral” (1998, p. 181).

Minha atividade docente sistemática vem se concentrando, pois, em torno de um núcleo formado pela tentativa de uma leitura filosófica da educação que, de acordo com meu entendimento, abre-se para uma tríplice perspectiva de abordagem da realidade educacional: uma perspectiva epistemológica (metodológica e crítica), uma perspectiva axiológica (estética, ética e política) e uma perspectiva ontológica (antropológico-social) (f.16).

A maior parte dos autores que se debruça sobre o currículo ou as teorias curriculares apontam as perspectivas trazidas por Severino, de tal sorte que falamos de currículo oculto, prescrito, poscrito, currículo multicultural, holístico, currículo fronteiro, o que produz

reflexões profícuas entre currículo e arte, currículo e meio-ambiente, currículo e quilombolas, para citar alguns. Segue o memorial...

Antes de encerrar meu mandato de Diretor do Centro de Educação, recebi convite da Sra. Reitora, Dra. Nadir Gouvea Kfoury, então reeleita pela comunidade universitária e indicada pelo Grão-Chanceler, Dom Paulo Evaristo Arns, para um segundo período de gestão à frente da Universidade, para integrar sua equipe na condição de Vice-Reitor Acadêmico. Mesmo me representando antecipadamente todas as dificuldades e contradições a que o exercício de tal função na PUC/SP estava intimamente vinculado, resolvi aceitar o desafio e enfrentar todos os obstáculos (f. 18 e 19).

Impõe-se registrar, até para o registro de reconhecimento, a relevância do fato de ter podido compartilhar, tão proximamente, ao longo de oito anos, como Diretor de Centro e como Vice-Reitor Acadêmico, da experiência administrativa da equipe dirigente da Universidade, formada por reconhecidos e qualificados gestores do ensino superior da época, destacando-se a Profa. Nadir Kfoury, Reitora da Universidade, o Prof. Casemiro dos Reis Filho, Vice-Reitor Acadêmico, o Prof. Edênio dos Reis Vale, Vice-Reitor Comunitário e os Prof. João Caropreso e Marcos Masetto, Vice-Reitores Administrativos. Tratou-se de período rico de aprendizagem da prática administrativa, que me foi extremamente útil na sequência de minha trajetória acadêmica (f. 21 e 22).

As pesquisas sobre currículo valorizam o aporte anterior que permite novos rumos. Ao destacar nominalmente os profissionais que compuseram sua Equipe de trabalho o prof. Severino homenageia seus pares e nós leitores, pois nos damos conta do quilate do time que conduziu a PUC SP durante 08 anos.

Nos últimos 7 anos, venho coordenando um projeto editorial, que julgo de grande relevância, que é a *Coleção Educação e Conhecimento*, junto à Editora Vozes. (f.26)
Já a partir de 2001, junto com a Profa. Selma Garrido Pimenta, estou atuando como co-coordenador da *Coleção Docência em Formação*, junto à Editora Cortez (f.27).

São conhecidas as complexas atividades inerentes e esperadas de coordenadores de publicações. Há que se fazer escolhas. O que é um currículo escolar, senão escolhas. Sacristán (1998) dirá das diferentes atribuições no plano do currículo: âmbitos em que tomam decisões, que dialogam com escolhas.

A reflexão sobre a educação brasileira diz respeito à busca de seu significado a partir de seu contexto, com vistas a encontrar pistas para uma práxis que a intencionalize e a faça contribuir para a construção de uma sociedade mais humanizada, o que constitui o objetivo nuclear de meu esforço de pensamento e de atuação política. É minha preocupação fundamental (f.34).

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

Os curriculistas destacam as imbricações entre escolhas éticas e escolhas políticas. Silva (2004) trata do currículo como política cultural. Autores como William E. Doll Junior e Francisco Imbernón chamam atenção já nos títulos de suas obras para este necessário comprometimento.

Este investimento na construção de minha compreensão do sentido da Filosofia da Educação se completa, de forma mais sistematizada, na tese de Livre-Docência, *O sujeito, a história e a educação: tarefas e identidade da Filosofia da Educação*, que elaborei para o correspondente concurso, ocorrido em dezembro de 2000 (f.34).

O título da tese do prof. Severino traz palavras ou categorias caras as pesquisas curriculares: sujeito, história, tarefa e identidade.

Assim, de uma proposta inicial de orientar meus alunos de graduação para um trabalho didático mais produtivo, acabei publicando o livro *Metodologia do trabalho científico*, já em sua 21.a. edição (Cortez, 1975/2000) (f.39). Até que ponto a educação universitária está conseguindo envolver as novas gerações no debate e no compromisso da construção de uma civilização adequada ao homem brasileiro, onde ele possa se realizar como um ser livre, igual e digno (f.40).

Aqui o registro da pergunta e da crítica aos fazeres educacionais nos dias que correm. A passagem acima dialoga com os intensos debates que passamos, até que fosse publicada a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo.

Meu desejo é de que o tempo de vida que ainda me resta possa ser integralmente comprometido com o uso do conhecimento para a construção da cidadania, entendida esta como aquela qualidade de vida que assegure a todos os seres humanos as condições objetivas para que eles possam dispor dos bens naturais, dos bens políticos e dos bens simbólicos de que necessitam para realizar sua existência propriamente humana (f.44).

CONCLUSÃO

Tenho muito vivas as lembranças de toda a luta, às vezes tão dolorosa, de meus pais para nos criar, a meus 6 irmãos e a mim, com um mínimo de dignidade; de minhas competentes professoras primárias, lá no Grupo Escolar Coronel Manuel Pinto, de Carmo do Rio Claro; de brilhantes professores do Ginásio dessa cidade; dos padres que me educaram nos Seminários Menores de Ribeirão Preto e de Campinas; dos grandes professores da Universidade Católica de Louvain; de muitos colegas de todas as Instituições de Ensino Superior, onde tive a felicidade de trabalhar, de tantos alunos com quem tive a oportunidade de interagir nesses 74 semestres de docência; (f.47)

A todas sou profundamente grato. Mas, por ter sido mais íntima, intensa e permanente, quero registrar a contribuição que o diálogo com Francisca, minha

mulher, socióloga exigente e sensível, tem me trazido nesta convivência. Suas ideias intuitivas, perspicazes e críticas, sempre me revelaram um outro lado dos problemas e das situações que, o mais das vezes, minha formação iluminista não me deixava ver... (f.48)

Ao encerrar este Memorial, ousei esperar, de minha parte, que ele tenha conseguido expressar condições objetivas que fundamentem o meu pleito (f.49).

São Paulo, 30 de outubro de 2002.

Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

A íntegra da conclusão dialoga com as temáticas discutidas no interior das linhas de pesquisa que tratam das questões curriculares. No memorial, a palavra educação é digitada 191 vezes.

4 Recortes da entrevista como o prof. Severino sobre o memorial acadêmico

Realizada em, 22 de junho de 2016, no PPGE da UNINOVE, gravada em áudio. Os pontos transcritos (recortes) referem-se ao mais próximo possível da exata fala do entrevistado, centrando-se nos memoriais.

“Relatou que durante o período em que esteve na Reitoria da PUC-SP tentou, sem êxito, sistematizar a produção, os materiais e escritos de professores muito antigos na Casa, seja por depoimentos, seja por história oral;

Uma das alegações na época era a falta de funcionários; para o entrevistado memorial – é documento, que registra as percepções que as pessoas têm. O memorial reflete as idiosincrasias de cada Instituição; respondeu que sim, o memorial potencializa o olhar do docente sobre o conjunto de sua obra já produzida e dimensiona o ainda por fazer;

Declarou que se reescrevesse seu memorial, hoje, demandaria mais espaço para as pessoas que tiveram importância em sua trajetória. A exemplo de professores, colegas de profissão;

Relatou que prestou dois concursos para titular na USP, sendo que no primeiro foi aprovado, mas não foi chamado, referindo-se tratar de particularidades da Instituição;

Relatou que os candidatos recebem os pareceres da banca. Citou que vê o processo ainda, algumas vezes, calcado muito fortemente apenas na produtividade do professor;

Relatou que a área administrativa da Instituição açambarca muito o docente. Ouviu comentários posteriores de que não fora chamado no primeiro concurso porque eles

temiam que ele concorresse a Diretor do Departamento, cujas eleições seriam logo após aquele concurso;

Criticou a associação feita na USP entre a titularidade e dos poderes que passa a ter o docente, uma vez que quase tudo é gerido pelos professores titulares. Algumas funções são exclusivas, de tal forma que a burocracia exige a renúncia, por escrito, do titular existente em um Departamento para que o professor-associado possa assumir a função. Relatou que a função do memorial para o concurso não está muito bem conceituada, de tal sorte que seu peso varia muito. Por fim, relatou que tem adotado, na UNINOVE, a exigência de um breve memorial de seus alunos de mestrado, para o exame de qualificação”(fim).

A questão ética, inerente ao currículo escolar, é trazida pelo Prof. Severino em passagem conclusiva, quando aborda ética e formação de professores.

O domínio do saber teórico, a apropriação da habilitação técnica e a sensibilidade ao caráter político das relações sociais, constitutivos da formação do educador, e as necessárias para sua futura atuação profissional só se consolidam de soldadas, se articuladas pela dimensão ética. O envolvimento pessoal, a sensibilidade ética do educador, estão radicalmente vinculados a um compromisso com o destino dos homens (SEVERINO, 2011, p.145).

5 Conclusão

A pesquisa trouxe-nos apontamentos de que podemos investigar estes conjuntos documentais, não raro volumosos e multifacetados, para novas janelas curriculares.

Entendemos que o memorial acadêmico não deve ficar simplesmente arquivado. Precisa, a nosso sentir, transformar-se em conteúdo de ensino, de pesquisa, de modo a assegurar a universalização de seus produtos e a reposição de seus produtores, se possível, com melhor refinamento.

Conhecer, divulgar e publicar história de vida de professores titulares, por meio dos memoriais acadêmicos, poderá permitir novo olhar e nova dimensão aos saberes e poderes decorrentes do currículo, do contexto e das circunstâncias que possibilitaram tais trajetórias que são lembradas por gerações e gerações, como é o caso do Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino.

Na condição de leitor de mais de uma centena de memoriais, salta aos olhos a confiança que cola, que gruda as parcerias acadêmicas. A nosso sentir, os memoriais acadêmicos guardam potencial para alargarmos as fronteiras do que temos feito no campo curricular.

O memorial analisado reporta uma história na qual o que foi vivenciado e o que é contado integram-se conquistando totalmente a credibilidade e a simpatia do leitor.

Sabemos que a pós-graduação é o momento preciso a formar pessoas não só espontaneamente inclinadas a fazer pesquisas, para juntar e analisar informações, mas também capazes de planejamentos inventivos. Profissionais motivados para trabalhar criando soluções de longo prazo, como fez e faz o prof. Severino. Relembremos que a palavra autoridade vem do latim *augere*, aumentar. Um memorial aumenta o nosso conhecimento na área de especialização de seu autor/a.

Sinalizar um novo caminho ou mais uma possibilidade de fonte de pesquisa para estudos curriculares a partir deste conjunto de vivências poderá ajudar novos e experimentados pesquisadores, ainda que tateando, porém em terreno sólido.

Se o que diferencia e enaltece o grande escritor dos demais é a capacidade de inventar novos mundos, ampliando e amplificando retrospectivamente a realidade em que as pessoas acreditavam viver, então o Prof. Severino, ao investigar a filosofia da educação deixa-nos em seu memorial, conforme a entrevista, como um mapa seguro para novos desafios curriculares.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo, da PUC-SP, pela acolhida, pelas oportunidades e vivências edificantes. Sou grato pela caminhada/orientação junto aos professores-doutores Antônio Chizzotti, Mario Sergio Cortella e Alípio Marcio Dias Casali. Trinca de filósofos; todos com raízes na Itália. Estes e os demais docentes do Programa sabem do alcance sincero e desmedido da minha gratidão.

Referências

BAIBICH, Tânia Maria. Memorial acadêmico para professor titular. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 285-315, jul./set., 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRITO, Antônio Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In MORAES, Dislane Zerbini; LUGLI, Rosário Silvana Genta (Orgs). **Docência, pesquisa e aprendizagem**: (auto) biografias como espaço de formação/investigação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.53-68.

Memorial acadêmico: janela para estudos curriculares, o caso do prof. Dr. Antônio Joaquim Severino

CASALI, Alípio Marcio Dias. Os gêneros de texto na obra de Paulo Freire: um legado pedagógico e literário. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.10, n.03, dez.,2012.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DOLL JR, Willian Élder. **Currículo: Uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, José; GÓMEZ, Ángel Ignacio Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIROUX, Henry Armand. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, Henry Armand. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Tradução: Ângela Maria B. Biaggio. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

GONDRA, José Gonçalves; NUNES, João Batista Carvalho; MARTINS, Marcos Francisco. Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED/ANPED): história, configurações, desafios. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 23, e230044, 2018 . Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100236&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2020.

IMBERNÓN, Francisco *et al.* **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

NACARATO, Adair Mendes. Narrativas (auto)biográficas: artes de conhecer como professores de matemática se constituem profissionalmente. In SILVA, Vera Lucia Gaspar da; Cunha, Jorge Luiz da. (Orgs.) **Práticas de Formação, memória e pesquisa (auto) biográfica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.131-148.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Íntegra do memorial acadêmico do professor Antônio Joaquim Severino, 49 laudas, datado de 30 out 2002**. Disponível em: <https://document.onl/documents/memorial-severino.html>. Acesso em: 10 jul 2020.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos *et al.* **Ética e formação de professores:** política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. Trajetória de perto e de longe. *In:* DALBOSCO, Claudio Almir; PAGNI, Pedro Angelo.; GALLO, Silvio (Orgs.). **Homenagem a Antônio Joaquim Severino.** São Paulo: Cortez, 2016, p.57-77.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VIERA, Carlos Eduardo. Memorial acadêmico para Professor Titular Exercício de escrita de si: uma trajetória intelectual no âmbito do ensino e da pesquisa em história da educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 291-312, jan./mar., 2017.

Sobre o autor

Ronilson de Souza Luiz

Pós-doutor em educação pela PUC/SP, doutor (2008) e mestre (2003) em educação currículo pela PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), é Bacharel e Licenciado em Letras (Português/Hebraico) pela Universidade de São Paulo (1998). Docente da Faculdade Legale. Integrante do grupo de pesquisa PEC - Políticas de Educação/Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail - profronilson@uol.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3798-1319>

Recebido em: 25/10/2020

Aceito para publicação em: 26/10/2020